

A FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO ESPAÇO DE COMPLEXIDADE E DIVERSIDADE

Danieli Aparecida Ulian

Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

Resumo: Com a finalidade de realizar a revisão de literatura, em consonância com as discussões teóricas promovidas nas aulas de Tópicos Especiais em Currículo, Formação Docente e Diversidade: Formação de Professores nas Contemporaneidade: interseções entre o campo teórico e as políticas educacionais, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, nível de Mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Paranaíba, apresenta-se este artigo. A divisão deste concentrou-se em três subtópicos, sendo o primeiro destinado a apresentar o histórico e conceitos que envolvem a Formação Docente, o segundo, a metodologia de pesquisa. Por último, a apresentação dos protagonistas da pesquisa. Para concluir, foram apresentados os posicionamentos teóricos e metodológicos de pesquisadores e que contribuíram com o desenvolvimento e o fortalecimento da pesquisa em Educação. A formação continuada apresenta-se como grande desafio pela complexidade e diversidade de pessoas envolvidas advindas de diferentes formações, assegurada aos sistemas de ensino progressivos graus de autonomia pedagógica às unidades escolares públicas de educação básica por meio Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Este projeto visa investigar como acontece a formação continuada em serviço. Para isso, parte-se da seguinte problematização: Os estudos formativos em ATPC impactam positivamente na melhoria da aprendizagem dos alunos e nos índices das avaliações externas? A pesquisa é de campo, abordagem qualitativa, com coleta de dados e registros, cujos instrumentos são: legislação, Plano de Gestão das escolas, pautas formativas das HTPCs/ATPCs, registros de acompanhamento dos PCs, resultados oficiais de avaliações externas SARESP, SAEB, nos anos referidos anteriormente, dentre outros que forem necessários no percurso da pesquisa. Por fim, consolida-se a hipótese de que a formação dos professores em serviço, mais especificamente, na ATPC, em muitos contextos, é considerado deficitário por contemplar, na maioria das vezes, apenas discussões relacionadas a problemas escolares em geral e não ser usada como espaço efetivo de formação. Por fim, acredita-se, ainda timidamente, que a formação em serviço impacta nas aprendizagens dos alunos e nos resultados educacionais.

Palavras-chave: Formação Docente. Formação em serviço. Melhoria da aprendizagem

SCHOOL CURRICULUM: PATHWAYS THROUGH INTEGRAL EDUCATION

Abstract: In order to carry out the literature review, in line with the theoretical discussions promoted in the classes of Special Topics in Curriculum, Teacher Training and Diversity: Teacher Education in Contemporary Times: intersections between the theoretical field and educational policies, in the Postgraduate Program -Stricto Sensu Degree in Education, Master's level, from the State University of Mato Grosso do Sul, Paranaíba unit, this article is presented. The division of this one was concentrated in three subtopics, the first being intended to present the

Fonte de financiamento: Nenhum

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse.

E-mail do autor-correspondência: dabruno2010@hotmail.com

Data de recebido: 12/09/2020

Data de aprovado: 20/11/2020

Editora: Elisângela Maura Catarino



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e Reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



A FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO ESPAÇO DE COMPLEXIDADE E DIVERSIDADE

history and concepts that involve Teacher Education, the second, the research methodology. Finally, the presentation of the research protagonists. To conclude, the theoretical and methodological positions of researchers who contributed to the development and strengthening of research in Education were presented. Continuing education presents itself as a major challenge due to the complexity and diversity of people involved from different backgrounds, ensuring progressive teaching systems degrees of pedagogical autonomy to public basic education school units through the National Education Guidelines and Bases Law (LDB). This project aims to investigate how in-service continuing education takes place. For this, it starts from the following problematization: Do the training studies in ATPC have a positive impact on the improvement of student learning and on the indexes of external evaluations? The research is a field, qualitative approach, with data collection and records, whose instruments are: legislation, School Management Plan, formative guidelines of HTPCs / ATPCs, monitoring records of PCs, official results of external evaluations SARESP, SAEB, in the years mentioned above, among others that are necessary in the course of the research. Finally, the hypothesis that in-service teacher training, more specifically, in the ATPC, in many contexts, is considered deficient is consolidated, in most cases, it only contemplates discussions related to school problems in general and is not used. as an effective training space. Finally, it is believed, still timidly, that in-service training impacts students' learning and educational results.

Key words: Education. Teacher Education. In-service training. Learning improvement.

Como citar o artigo: ULIAN, Danieli Aparecida A formação docente enquanto espaço de complexidade e diversidade. Revista Científica Novas Configurações-Diálogos Plurais, v.1, n.3, 2020.

1. INTRODUÇÃO

Hoje, a academia é permeada por inúmeras teorias de pesquisas em Educação. Alguns pesquisadores utilizam-se da teoria positivista, outros da marxista, outros da estruturalista, alguns se apoiam na fenomenologia, outros na História Cultural, ainda, alguns se utilizam de vertentes diferentes para justificar algum posicionamento ou tecer alguma crítica para fortalecer os argumentos do trabalho. Não que isso seja considerado ecletismo, pelo contrário, é necessário refletir sobre ângulos divergentes pelos quais a pesquisa pode ser compreendida, a fim de enriquecê-la quanto aos aspectos teóricos.

Aos pesquisadores iniciantes cabe definir uma concepção teórica de trabalho com a qual se identifique e esteja em sintonia com as ideologias que defende, ainda, que possa aproximar o pesquisador do objeto de estudo, a qual dará suporte durante todo o percurso a ser feito.

Este artigo tem como finalidade promover a revisão da literatura em formação docente, em consonância com as discussões teóricas promovidas nas aulas de Tópicos Especiais em Currículo, Formação Docente e Diversidade: Formação de Professores nas Contemporaneidade: interseções entre o campo teórico e as políticas educacionais, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, nível de Mestrado, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Paranaíba.

Se a concepção é inerente ao pesquisador, não diferente é com a abordagem adotada e o método escolhido, pois ambos são relevantes para a discussão a ser apresentada. Em geral, a abordagem de caráter qualitativo prevalece na maioria das pesquisas relacionadas às questões educacionais. Segundo Bogdan & Biklen (1994), algumas características são pertinentes para identificá-la, dentre elas, o fato do ambiente natural ser a fonte direta dos dados e o pesquisador o instrumento principal. Uma vez que, a presença do pesquisador no ambiente da pesquisa é também de extrema importância, de forma que o fenômeno



A FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO ESPAÇO DE COMPLEXIDADE E DIVERSIDADE

estudado só é compreendido de maneira abrangente, se observado in lócus, tendo em vista, que o mesmo sofre a ação direta desse ambiente, com isso, o pesquisador qualitativo interage com o espaço da pesquisa. Sendo assim, acredita-se que este formato de pesquisa contribui para retratar a realidade dos pesquisados, possibilitando, assim, aproximação com a dinâmica apresentada.

O objeto de estudo será a formação em Aula de Trabalho Pedagógica Coletiva (ATPC), tal estudo justifica-se porque a pesquisadora é estudante de Pedagogia e professora efetiva em Educação Física da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, por experiência observou que a formação continuada dos professores é essencial, seja nas ATPCs, cursos que o próprio Estado disponibiliza de forma remota por meio de videoconferências e quando o próprio professor vai em busca de seu aprimoramento profissional, por isso compreende a investigação enquanto estratégia de formação e autoformação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a sua nova proposta para a educação, ressaltando a importância deste processo no mundo de hoje, onde a informação está acessível, proporcionando: protagonismo, criticidade, criatividade, a autonomia/ a capacidade de mobilizar conhecimentos e habilidades para resolver problemas do mundo contemporâneo.

Outro ponto importante em relação à BNCC é o novo olhar para a educação, sendo a formação integral do aluno, assim, esse documento apresenta um norte à formação docente, ou seja, oito eixos extremamente importantes: o primeiro é a formação continuada não deve ser um evento único ou isolado; o segundo é a formação continuada é mais eficaz com materiais alinhados ao referencial curricular ou à BNCC, que indicam ao professor o como fazer e ao aproximar da prática; o terceiro é a formação continuada deve se apoiar nas competências, nos objetivos de conhecimento/habilidades e em procedimentos e práticas pedagógicas; o quarto é a formação continuada deve proporcionar ao professor desenvolver as competências gerais por meio da vivência profissional; o quinto é a formação continuada deve conhecer e valorizar as experiências dos professores, ajudando a transformar sua prática; o sexto é a formação continuada deve ensinar o professor a refletir sobre sua prática; o sétimo é a formação continuada deve identificar os desafios de aprendizagem dos professores para aprimorar o que será trabalhado; o oitavo é a formação continuada deve estabelecer um ciclo permanente de diagnóstico, ação e monitoramento e avaliação.

2. Um breve histórico e conceitos de Formação Docente

A formação de professores no Brasil iniciou-se, após a independência, a partir da lei das Escolas de Primeiras Letras, promulgada em 15 de outubro de 1827, mas foi contestado, pois a pessoa tinha que criar meios para estudar, ou seja, não tinha apoio financeiro. O método deu errado e foi quando começou a adotar o modelo europeu das Escolas Normais.

O modelo das Escolas Normais levantou diversos pontos negativos, um deles foi a falta de seqüência, que desconsiderava o preparo didático-pedagógico e não mantinham as escolas abertas. Ao se mencionar o termo Educação, logo, como que em um processo quase automático, remete-se à figura do professor que, nas décadas anteriores a 80, segundo Bueno (2002, p.13), era "nitidamente ignorado, ou



A FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO ESPAÇO DE COMPLEXIDADE E DIVERSIDADE

mesmo desprezado” nas pesquisas acadêmicas. Por conta deste motivo, até então, pesquisas em formação docente eram pouco, ou quase nada, valorizadas nos meios acadêmicos. Ou seja, um processo de desvalorização que perpassou décadas.

É, neste período, final dos anos 70 e começo dos anos 80, que se iniciam as lutas dos educadores que para Freitas (2002) trouxeram contribuições marcantes para a educação e, de certa forma, outro olhar à escola e ao trabalho pedagógico, colocando em evidência as relações entre educação e sociedade. Portanto, promovendo a busca da “construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária”.

É necessária a compreensão de alguns conceitos básicos em suas múltiplas perspectivas e significados variados, não para apontá-los como verdades absolutas, mas apresentar as concepções dos pesquisadores que se assemelham às da pesquisadora.

Segundo Marcelo García (1999, p.18), “[...] na França e Itália, tal conceito é utilizado para nos referirmos à educação, preparação, ensino, etc. dos professores [...] em países da área anglófona prefere-se o termo educação (Teacher Education), ou o de treino (Teacher Training)”. O que leva a pensar não serem muito pertinentes, pois conota ideia de repetição ou de atividade estanque e a formação é ampla, engloba diversos fatores pessoais e profissionais em um processo inicial e contínuo, além de particularidades e peculiaridades.

García (1999, p.26), em concordância com Zabalza (1990), compreende a formação como “uma área de conhecimento e investigação em relação à Didáctica - que se centra no estudo dos processos através dos quais os professores aprendem e desenvolvem a sua competência profissional”. Desse modo, do ponto de vista deste pesquisador, a formação docente passa por um processo de construção, aprendizado e desenvolvimento ao longo da vida, ou seja, parte-se da formação inicial à continuada. É desta reflexão da prática e de pensar sobre a prática que se constrói um novo saber.

Outro pesquisador de grande relevância para esta temática é o americano Zeichner, um dos pioneiros nas pesquisas sobre formação docente, que busca, em um de seus textos, instigar o pensamento sobre “Será que a formação acadêmica do professor faz alguma diferença? ” (ZEICHNER, 1998, p.82). De acordo com suas pesquisas, a formação à qual o docente está submetido faz toda a diferença em sua atuação, uma vez que o desenvolvimento também se dá ao longo da vida por meio de processos de desenvolvimento.

Tardif (2010) alerta que formação docente supõe um contínuo, no qual, durante a carreira docente, as fases do trabalho devem alternar com fases de formação contínua e que são apresentadas em quatro fases. Em suas reflexões o pesquisador considera que ela,

[...] começa antes da universidade, durante a formação escolar anterior, transforma-se na formação universitária inicial, valida-se no ingresso na profissão, nos primeiros anos de carreira e prossegue durante uma parcela substancial da vida profissional. (TARDIF, 2010, p.287)

Ou seja, percorre todo o processo educacional ao qual o indivíduo é submetido, desde a Educação Básica, e estende-se ao longo da vida profissional.



A FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO ESPAÇO DE COMPLEXIDADE E DIVERSIDADE

Nóvoa (2007, p.14) defende a necessidade de uma “formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas”, ou seja, do professor-reflexivo. Este processo de desenvolvimento compreende três etapas: o pessoal (referente à vida do docente), o profissional (referente à profissão docente) e, por último, o organizacional (referente à escola e sua organização). Desse modo, pode-se compreender que, para o autor, a formação docente não é um processo vazio mediante o acúmulo de conhecimentos, de cursos e técnicas, mas um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de construção e (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por este motivo, é relevante investir na pessoa e no saber construído pela experiência quanto à construção e ao desenvolvimento de saberes.

Diante das reflexões expostas, por diferentes pesquisadores, é possível concluir que a formação de professores deva ser compreendida como processo contínuo o qual ocorre desde o período de escolarização inicial do indivíduo, estendendo-se à universidade (formação inicial), como também, ao término dela, e ao longo da vida (formação continuada). Ou seja, um processo que não se acaba e que ao, mesmo tempo, vai oportunizando um refletir sobre todo o percurso ao qual o docente esteve e está inserido, um percurso individual, que permite ser também coletivo. São nestas concepções de formação que se fundamentará a pesquisa.

No Brasil, no movimento de embates em busca de conquistas o qual permitiu, ainda que falsamente, a participação da sociedade civil em variadas decisões públicas de diferentes setores do Estado, inclusive na área educacional.

Em decorrência da Lei n.5.692/71, desaparecem as Escolas chamadas Normais, instituindo a habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau. Desse modo, o antigo curso normal cedeu lugar a uma habilitação de segundo grau o que levou, posteriormente, a formação de docentes a uma habilitação dispersa, para o ensino primário, formando um quadro de precariedade bastante preocupante (SAVIANI, 2009, p.147).

Nesse período, abre-se a “Escola para todos” e, com isso, o aumento da demanda. A realidade apresentada era a existência de professores, em todos os níveis de ensino, “sem a devida habilitação legal exigida”, comprovando a necessidade emergencial de um “esforço nacional de formação de professores” (BRASIL, 1986, p.9).

Houve um avanço na formação dos profissionais, pois, primeiramente, exigia cursos normais de nível médio (antigo magistério), depois do nível médio na modalidade normal, passando para nível superior, após licenciatura plena e por fim, o curso de pedagogia. Assim, pretende-se garantir o padrão de qualidade da educação, responsabilizando cada sistema ou rede de ensino pelo cumprimento das metas avaliadas por institutos oficiais de educação.

Nesse contexto, o estudo das políticas educacionais é fundamental nos cursos de formação de professores, porque contribuem para o desenvolvimento de profissionais críticos, capazes de se posicionar diante das exigências da realidade social e educacional.

É aqui que se insere a formação continuada, considerada grande desafio pela complexidade e diversidade de pessoas envolvidas advindas de diferentes formações, como também, pela autonomia concedida às escolas e estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394, de 1996,



A FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO ESPAÇO DE COMPLEXIDADE E DIVERSIDADE

no Art. 15 ao ressaltar que os sistemas de ensino asseguram progressivos graus de autonomia pedagógica às unidades escolares públicas de educação básica. Com isso, possibilitando às equipes gestoras organizarem e promoverem esta formação de modo a atender às necessidades de suas escolas, que nem sempre podem ser assertivas.

Hoje, com as mudanças todos objetivos propostos pela Secretaria Estadual de Educação visam alcançar os alunos no espaço da sala de aula, de modo que a aprendizagem seja significativa e os professores passem pelo processo de formação continuada em serviço, o que hipoteticamente, pode não estar ocorrendo quando se compara os índices do Estado de São Paulo em nível brasileiro. Para tal discussão, os estudos concentraram-se em algumas mudanças com a chegada da Resolução SE 76/2020 que norteia a ATPC, a partir do ano de 2020.

Artigo 3º - Nas escolas da rede estadual, com oferta de aulas regulares dos anos finais do ensino fundamental e das séries do ensino médio, os docentes titulares, não efetivos e contratados deverão participar das ATPCs em dia específico a cada semana, por área de conhecimento, na seguinte conformidade: I – terça-feira: área de ciências humanas; II – quarta-feira: área de linguagens; III – quinta-feira: áreas de ciências da natureza e de matemática. § 1º - Em cada um dos dias previstos nos incisos deste artigo, cabe à unidade escolar garantir o oferecimento de 7 (sete) ATPCs em cada turno de funcionamento do período diurno e 5 (cinco) ATPCs no período noturno. § 2º - O docente deverá cumprir as ATPCs no mesmo turno das aulas que ministra ou, em turno diverso, desde que conjuntamente com os docentes das turmas em que atua. (SÃO PAULO, 2020, s/p)

A formação continuada, para além da técnica, conteúdos e metodologias, prevê a formação humana do professor que para Alarcão (2010) não pode agir isoladamente da escola, porque é nesse local, o seu espaço de trabalho/atuação, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente. Assim, cada escola tem a sua realidade e cada professor sua especificidade, por consequência, não há modos de fazer e nem receitas prontas.

Diante disso, os estudos em ATPCs e o trabalho diário dos professores em sala de aula, podem contribuir para mudanças significativas, por isso, é necessário defender que a formação continuada e a transformação precisam acontecer no espaço da escola, na especificidade de cada ambiente, de cada contexto e realidade ao que tange à reflexividade individuais e coletivas.

Por fim, é nessa perspectiva que se busca desenvolver profissionalmente o papel do professor que ultrapassa o “eu” para intervir no “outro”. Para concluir, o arcabouço teórico está em construção, porém os estudos já direcionam para inquietações maiores quanto à legislação, tendo em vista que é a mesma para todos, por isso cabe aqui refletir sobre o porquê de existir escolas que conseguem administrar e gerir melhor o tempo e promover situações favoráveis à aprendizagem coletiva dos professores e, por consequência, dos alunos, outras ainda não.

3. A metodologia da pesquisa: um percurso sem desvios



A FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO ESPAÇO DE COMPLEXIDADE E DIVERSIDADE

A abordagem metodológica escolhida para a realização dessa pesquisa caracteriza-se pelo enfoque qualitativo, com base em estudos comparados articulando teoria e prática. A pesquisa será de campo, com coleta de dados em forma de registros e dados, buscando captar a visão que os pesquisados têm a respeito das questões que estão sendo focalizadas numa perspectiva qualitativa. Segundo Lüdke & André (1986, p. 12), “ao considerar os diferentes pontos de vistas dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo”. Acredita-se que este tipo de pesquisa contribui para uma análise que contemple, com aprofundamento, a realidade dos pesquisados possibilitando maior envolvimento com a dinâmica apresentada. Os instrumentos para o levantamento de dados a serem utilizados inicialmente, serão: legislação, Plano de Gestão das escolas, pautas formativas das HTPCs/ATPCs, registros de acompanhamento dos PCs, resultados oficiais de avaliações externas SARESP, SAEB entre os anos 2008-2020 e outros que forem necessários durante a pesquisa.

Isso, para que se possa, por meio das análises, compreender suas concepções de docência, de desenvolvimento profissional, enfim, uma busca do que foi formativo neste projeto educacional de formação inicial, “visto que é o sujeito que se forma e forma-se a partir das experiências que viveu e das aprendizagens que construiu ao longo da vida (SOUZA, 2006, p.36) ”.

Portanto, um estudo aprofundado é necessário, tendo em vista o grau de complexidade que envolve a formação docente, pois “ninguém deve ser obrigado a ser reflexivo, embora todos devam ser estimulados a sê-lo. E o todo começa em cada um de nós. ” (ALARCÃO, 1986, p.186)

4. Os protagonistas da pesquisa e seus percursos formativos

Esta pesquisa é proposta com o objetivo de buscar respostas para os seguintes questionamentos: Os estudos formativos em ATPC impactam positivamente na melhoria da aprendizagem dos alunos e nos índices das avaliações externas? E o que as escolas fazem com a autonomia quanto às ações de formação em serviço durante as ATPCs?

Diante disso, o estudo envolve duas escolas da rede pública de ensino da Diretoria de Ensino- Região de Fernandópolis-SP, uma de grande porte e outra de pequeno porte, desde o ano de 2008, quando ocorreu a mudança Curricular proposta pela Secretaria Estadual de Educação, aos dias atuais.

Considerações Preliminares

O estudo ora apresentado é o delineamento da pesquisa a ser realizada no âmbito do mestrado. Além disso, é muito cedo para se concluir algo. Por outro lado, o referencial teórico metodológico, ora construído e utilizado, foi delineado considerando o trabalho realizado pelo professor da disciplina: Tópicos Especiais em Currículo, Formação Docente e Diversidade: Formação de Professores na Contemporaneidade: interseções entre o campo teórico e as políticas educacionais.



A FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO ESPAÇO DE COMPLEXIDADE E DIVERSIDADE

Assim sendo, neste breve trabalho, apresenta-se um emaranhado de reflexões pertinentes ao que se refere à pesquisa, além dos posicionamentos teóricos e metodológicos de cada autor acima mencionado, os quais trarão contribuições ao desenvolvimento e fortalecimento da pesquisa em Educação, em especial, no campo da pesquisa formação de professores.

Por fim, reitera-se que a proposta cumpre seu papel na medida em que, a partir de um referencial teórico e metodológico consolidado, dialoga com trabalhos e resultados de pesquisas que vêm se efetivando no campo da pesquisa em Educação.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Ser professor reflexivo. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.** Porto Alegre: Porto, 1996.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Características da investigação qualitativa. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Porto Editora, 1994. p.47- 51.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para o aperfeiçoamento do ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa.** Brasília, 1986.
- BRASIL, MEC. **Movimentos pela Base Nacional Comum. Critérios da Formação Continuada para os referenciais curriculares aliados à BNCC.** Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/01/PDF-Crit%C3%A7%C3%A3o-v6-final.pdf>
- BUENO, Belmira Oliveira. **O método autobiográfico e os estudos com as histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. Educação e Pesquisa,** São Paulo, v.28, n.1, p.11-30, jan./jun.2002.
- CAPUZZO, Denise de Barros; ARAUJO, Denise Silva. **PNE 2014-2024 Políticas de Formação de professores para Educação Infantil: Conquistas e Tensões.** Belo Horizonte, v.08, n. 14, p.83-102, jan./jun.2016. Disponível em : <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/134/122>.
- DOMINICÉ, Pierre. **Título do trabalho Capítulo 4- A biografia educativa: instrumento de investigação para educação de adultos.** In. NÓVOA, António. FINGER, Matthias. Org. O método (auto) biográfico e a formação. São Paulo, SP: Paulus, 2010, PP.143-153.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate ente projetos de formação.** Educação e Sociedade., Campinas, vol. 23, n.80, setembro/2002, p.136-167. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores, para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.



A FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO ESPAÇO DE COMPLEXIDADE E DIVERSIDADE

- JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LÜDKE, Elisa & André, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas**, 1948. 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- NÓVOA, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf Acesso em: 20 out.2020.
- NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PASSEGI, Maria da Conceição. **Memoriais de formação: processos de autoria e de (re) construção identitária**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In Anais Eletrônicos da III Conferência de Pesquisa Sócio Cultural, julho de 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. In: Fazenda, Ivani (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- PINEAU, Gaston. **As histórias de vida**. Natal/RN: EDUFRN, 2012.
- _____. Decreto 28089, de 13/01/1988. Criação dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério. São Paulo, SEE, 1988.
- _____. **Decreto n.28624/88** São Paulo, 1988a.
- _____. **Resolução SE n.279**, de 28 de dezembro de 1988. São Paulo, 1988b.
- _____. **Decreto n.29.501**, de 5 de janeiro de 1989. São Paulo, 1989.
- SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. In: Revista Brasileira de Educação. v.14, n.40. jan/abr.2009.
- SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.14, p. 143- 155, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40a12.pdf>.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 141-143.
- SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.



A FORMAÇÃO DOCENTE ENQUANTO ESPAÇO DE COMPLEXIDADE E DIVERSIDADE

VASCONCELOS, Sandra Maria Farias. **Professor: que história é essa?** In. Revista Educação em Questão. Natal, v.25, n.11, p.62-79, jan./abr.2006.

ZEICHNER, Kenneth M. **Tendências da pesquisa sobre formação de professores nos Estados Unidos.** In. Revista Brasileira de Educação. N.9, 1998.

Informações sobre os autores:

DAU: Possui Pós-Graduação lato Sensu em Gestão Escolar na Faculdade Paulista São José (2013), graduação em Educação Física (licenciatura) pela Fundação Educacional de Fernandópolis (2010) e cursa Pedagogia (licenciatura) na Universidade Brasil/campus Fernandópolis. Atualmente, exerce o cargo efetivo de professora na rede estadual de ensino de São Paulo. E-mail: dabruno2010@hotmail.com

Contribuições dos autores: (CAF) conceitualização, captação de recursos, supervisão, redação.